

ANAIS DA I JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
PARINTINS PARINTINS
2016

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da I Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>

<facebook.com/latinitates>

Arte da capa: Thiago Godinho

ISBN: 978-85-7883-432-6

E-ISBN: 978-85-7883-431-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2016

mas viu sua obra migrar de um espaço de luz para um espaço de sombras.

Para Medeiros (*in* Grizoste 2011, pg.29), *o próprio poeta (Virgílio) é afetado por essa mutação: no leito de morte quis destruir seu poema, em uma época de conturbadas amarguras*. Ao escrever sua epopeia ao imperador romano, Augusto, Virgílio, buscou nas obras gregas, preferencialmente em *Iliada* e *Odisseia*, retratar em *Eneida*, que é considerada como uma das maiores epopeias latinas, a distorção de um herói que luta pela paz de Roma, juntos com seus guerreiros.

Eneias é o herói escolhido por Virgílio para contar sua própria história de vida, suas viagens e aventuras, extraindo elementos sobrenaturais contidas nas obras de Homéricas. *Virgílio tinha um objetivo ao criar seu maior poema, considerado para muitos críticos, como o principal poema da literatura latina enche-lo de vida* como Medeiros (*vide* Grizoste, 2011, pg.29.) retrata em sua obra. A *Eneida* de Virgílio é uma obra distorcida das obras homéricas, *Iliada* e *Odisseia*, visto que, o autor haveria lido estas obras.

Referências Bibliográficas

- GRIZOSTE, Weberson Fernandes. *Os Timbiras: os paradoxos antiépicos da Iliada brasileira*, Coimbra, FLUC, 2013.
- _____, *A dimensão anti-épica de Virgílio e o indianismo de Gonçalves Dias*, Coimbra, CECH, 2011.
- HOMERO. *Iliada*. Trad. MENDES, Manoel Odorico, São Paulo, Martin Claret, 2007.
- _____. *Odisseia*. Trad. MENDES, Manoel Odorico, São Paulo, Martin Claret, 2007.
- MEDEIROS, Walter de, ANDRÉ, Carlos Asceno, PEREIRA, Virginia Soares, *A Eneida em contraluz*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992.
- VIRGILIO, *Eneida*, trad. Odorico Mendes, São Paulo, Martin Claret, 2005.

A similaridade de Catulo e Propércio

Elimary Picanço Picanço (UEA-CESP)
 Adriana Souza (UEA-CESP)
 Weberson Fernandes Grizoste (UEA-CESP)

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar a similaridade entre Catulo e Propércio, Catulo é um poeta que serviu de inspiração para outros poetas e entre eles para Propércio, assim discorrerá sobre a similaridade de Catulo e Propércio por meio de pesquisas para encontrar pontos em comum sobre os dois, apresentando Lésbia e Cíntia como as principais similaridades, será descrito quem eram os dois poetas e suas musas e por último quais as suas características.

Palavras-chave: Similaridade, Catulo, Lésbia, Propércio, Cíntia.

Introdução

Os poetas Catulo e Propércio contam parte da sua vida em seus escritos e inspiravam-se na poesia alexandrina quanto à preocupação com a forma em revelar a erudição, citar e preservar o passado, nomes de outros autores, obras famosas e acontecimentos mitológicos. A partir dessa afirmação, o presente artigo discorrerá sobre a similaridade de Catulo e Propércio por meio de pesquisa para encontrar pontos em comum sobre os dois, apresentando Lésbia e Cíntia como as principais similaridades. O Catulo veio primeiro e serviu de inspiração a Propércio e esse é um dos motivos pelo qual suas escritas são semelhantes.

Os poetas Catulo e Propércio

Catulo é um poeta clássico no qual sua obra fora escrita a.c, um poeta que transcendeu gerações e chegou até nós por meio de traduções que vieram de seus escritos para que não permaneçam apenas guardados em documentos fragmentados, através de estudos de catalogação e um grande trabalho de tradução, por ser um poeta é preciso que quem traduza atribua um sentido, tenha alma de poeta, pois as línguas são diferentes e quando traduzidos os poemas podem perder o sentido, por a tonalidade ser diferente e o que tem um sentido para uma cultura e para uma época pode não representar exatamente nada para a outra. Propércio surgiu anos depois carregando características similares a de Catulo, contendo uma musa

inspiradora assim como o outro poeta, a amante amada e odiada ao mesmo tempo.

Catulo segundo Carlos André possui em sua escrita uma paixão fora do normal por sua amante, *o poeta do amor arrebatado, o poeta dos versos que imortalizaram uma paixão irracional e avassaladora por Lésbia* (ANDRE, 2006, p. 194), uma mulher celebrada em seus versos, com falas de amor e raiva, de quem demonstra não conseguir ter a pessoa amada somente para si, o que faz parte de uma escrita perfeita para os alexandrinos.

Os poemas dessa forma não fazem parte apenas das características de um poeta, mais sim de vários e até mesmo por muitas vezes serem influenciados por outros, e entre eles *Tíbulo, Ovídio, Catulo, Propércio documentam múltiplos exemplos dessa opção pela entrega exclusiva ao amor, sem limites, determinados a sofrer os seus doces males e as suas encantadoras agruras, a experimentar as suas penosas alegrias* (ANDRE, 2005, p. 40). Os poetas expõem todo o seu sentimento de forma grandiosa na sua escrita, descrevem como se o mundo fosse acabar se não conseguissem o que queriam e assim muitas das vezes ameaçam matar-se se a sua musa amada não correspondesse ao seu amor, o que faz ser comum nos versos à palavra cinza, no qual indica que a musa verá suas cinzas se não fizer o que lhe é pedido.

O amor que vai além dos limites do ódio que para Francisco de Oliveira em Amor na Sátira de Horácio e seus Predecessores, o amor é como doença, uma insânia, amor pode ser fonte de tormento e incerteza em que o comportamento do amante implica na submissão à amada (OLIVEIRA, 2009, pp. 21,22), os excessos que estão presentes nestes poemas, é possível ser observado como uma forma louca e doentia, por fugir do comum dos sentimentos e ir além por mostrar um amante inconformado que não aceita as vontades do outro.

As musas inspiradoras: Lésbia e Cíntia

Catulo e Propércio em seus poemas descrevem uma musa inspiradora o que é comum dos poetas alexandrinos, Lésbia a musa inspiradora de Catulo e Cíntia a musa de Propércio, as eternizadas

nos escritos desses poetas e responsáveis pelo reconhecimento. Os dois a escrevem com sentimentos de carinho e amor, no entanto ao mesmo tempo em que exaltam a humilham, em um sentimento de ódio e amor. E dizem que nunca mais irão de ser amadas por outro homem como são amadas por eles.

Os poetas alexandrinos em seus escritos mostram uma musa inspiradora, que fazem parte da história de cada um desses poetas por muitas das vezes a descrição ser desassociável ao nome de quem o inspirou em suas poesias, por está muito forte o nome dessa mulher em seus poemas, por ser a principal, como as que Brandão cita em seu texto *o poeta olha para grandes vates do passado e conhece a razão da sua grandeza: foi Cíntia quem tornou Própércio um verdadeiro poeta; Licóris foi fonte de inspiração para Galo; Némesis deu a fama a Tibulo; e Lésbia ditava os versos a Catulo* (BRANDÃO, 1998 [1967], p. 93), a representatividade dos nomes dessas mulheres na poesia destes poetas, pois quando cita o nome de cada um deles para os conhecedores de uma poesia clássica é fácil lembrar quem são as suas musas inspiradoras as responsáveis por a fama de cada um, no entanto os poetas são os responsáveis em eternizá-las em suas poesias, assim um é responsável pelo outro, por um lembrar o outro, e uma das coisas mais importantes é que um poeta que vem depois lembra o nome da musa inspiradora do outro e diz que a sua musa assim como aquela será lembrada e eternizada em sua poesia, em uma comparação entre a musa inspiradora de um poeta e a sua, característico das poesias alexandrinas, citar o nome de obras, lugares, deuses, celebrando nomes importantes da cultura Romana.

Os dois poetas demonstram no meio de sua loucura, a sua lealdade a suas amadas, Propércio em seus versos diz que não mudará de amada, confirmando que será fiel. Nesses poemas os valores da eternidade é muito presente, não é passageiro por mais que seja uma amante, pois para época a amante representa a mulher amada para a vida toda, a mais importante, a inigualável, como nos dois versos a seguir de Propércio, *Mesmo que seja assim, não mudarei de amada, / pois vai chorar ao ver que sou fiel* (Propércio, 2014, 2.17. 17-18), e assim como ele o seu inspirador Catulo no Carme 87 diz que nenhuma mulher fora tão amada quanto Lésbia foi por ele, demonstrando que apenas a ela,

ele foi fiel. A lealdade e no fato de dizer que é fiel e compara que não há nenhuma outra lealdade maior que a deles em relação a sua amada, presente nos dois escritos, como pode ser observado.

Nenhuma mulher pode dizer que foi tão amada,
de modo tão sincero, quanto por mim o foi a minha
[Lésbia.

Nenhuma lealdade houve tão grande em pacto algum
quanta a que ao teu amor foi dedicada por mim
(Catulo. 87. 1-4).

O amor dedicado pelo eu lírico é grandioso do qual Zélia de Almeida Cardoso cita mostrando as suas contradições como a fidelidade do amante, a lealdade como seu apanágio maior é mencionado todo momento em seus poemas. Cíntia, o seu primeiro e último amor é a única, sua fonte de inspiração, vida, luz o tudo. E em contraposição é apresentada como mulher infiel, pérfida e mentirosa (CARDOSO, 2003, p. 133), os dois poetas apresentam uma lealdade grandiosa em seus poemas dedicada a suas amadas, para Catulo nenhuma mulher foi tão amada quanto Lésbia e para Propércio foi a Cíntia que ele dedicou a sua fidelidade, no entanto em contrapartida eles se apresentam como vítima, pois Propércio mesmo não o tendo ela verá o quanto é fiel, e promete que não ficará com mais ninguém, assim deverá sofrer por ele não ser feliz com nenhuma outra, e Catulo por comparar a um pacto o seu amor que significa algo inquebrável em relação à dedicação que nenhuma mulher teve igual, diferente de todos os amores vistos antes.

E um dos motivos pelo qual *nos quatro livros de elegias compostos por Sexto Propércio*, o tema principal é a arrebatada paixão do poeta pela desconcertante Cíntia, musa mundana, vaidosa e venal, graciosa e inconstante (THAMOS, 2006, p. 128), a descrição de uma musa que muita das vezes não satisfaz as vontades do eu lírico, porém contém os elementos perfeitos para a escrita alexandrina assim como Lésbia.

As musas inspiradoras de Catulo e Propércio seguem o estilo das demais dos poetas alexandrinos, as musas ao mesmo tempo são exaltadas e humilhadas pelos poetas amantes e apaixonados de forma doentia.

Características de suas poesias

Catulo possui características de poetas Alexandrinos e por a sua poesia ser lírica carrega consigo uma carga de sentimentos comum em diferentes épocas que nas poesias são carregadas de emoções e exageros diferentes do sentimento do cotidiano, porém beira a loucura o que faz parte de influências alexandrinas, pelo uso de antônimos em seus escritos como as palavras ódio e amor. Este tipo de poesia é comum, um jogo de palavras, em uma brincadeira do qual os poetas se utilizam de forma criativa para que chame a atenção do público leitor. Propércio por sua vez por ter influências de Catulo trás características similares em seus poemas, assim como Catulo apresenta uma musa inspiradora comum dos poetas alexandrinos.

Os poetas que contam parte da sua vida em seus escritos, Propércio inspirava-se na poesia alexandrina quanto à preocupação com a forma em revelar a erudição em citar e preservar o passado, e nomes de outros autores, obras famosas e acontecimentos mitológicos (MONTEIRO, 2006, p. 43,45), assim como Propércio, o Catulo apresenta estas características que não é presente apenas na sua poesia, portanto não aparece na de Propércio apenas por Catulo influenciá-lo, mas sim porque é uma influência de outros poetas, os alexandrinos que inspiraram os poetas que vieram depois.

E outras características que segundo Katia Azevedo, Catulo utiliza-se da retórica em sua escrita na construção da sua verdade, os fatos podem ou não ser reais, a partir da relação de troca com o seu público, com uma linguagem simples, procurando convencer o leitor (AZEVEDO, 2010, p. 15), os poetas a partir dessa linguagem simples e diferenciada conseguem alcançar o público leitor até os dias de hoje, por estarem presentes temáticas comuns para os nossos dias atuais, o que representa a força de um clássico.

Catulo segundo Maria Helena da Rocha Pereira é *o revelador de uma técnica apurada e requintada até aos últimos pormenores da expressão, mas também atravessado pelo calor da paixão e pela vivacidade de sentimentos irreprimíveis, que tomam voz com uma força pouca vezes ouvida em qualquer literatura* (PEREIRA, 1989, p. 87), Catulo apesar de suas influências alexandrinas é um poeta diferenciado que contém características que

chamam a atenção, o que fez com que Propércio e outros poetas influenciassem pela sua escrita.

As características Alexandrinas são comuns nos poemas de Catulo e Propércio, porém os escritos são carregados de outras influências e assim os dois carregam diferentes influências, por não existir algo absolutamente novo e sim ser uma recriação de algo existente, algo que deve ser feito para chamar atenção de forma criativa, por Propércio ter vindo depois de Catulo e as características serem similares observou-se que ele apresenta influências vindas de Catulo, no entanto os dois buscam influências de diferentes escritos. As características mais fortes nas duas poesias são influências alexandrinas e a poesia lírica em si por apresentarem uma carga de sentimentos.

Considerações Finais

A similaridade de Catulo e Propércio é visível nas escritas de ambos, Catulo é o poeta clássico e inspirou-se no poeta Ovídio, sua escritura têm características Alexandrinas. Assim como Propércio que surgiu anos depois de Catulo e as similaridades entre os dois está principalmente na descrição de suas musas, o amor e o ódio arrebatador por suas amadas, ao mesmo tempo elas são as responsáveis pelo reconhecimento e eternização nas escrituras dos poetas. Assim Catulo e Propércio expressam seus sentimentos através dos seus escritos e na mesma ocasião exaltam as humilhações que recebem e as proclamam por intermédio de ódio fundido por amor ou até obsessão. Cíntia para Propércio em determinados versos era sublime, de uma beleza perfeita, e o mesmo Lésbia para Catulo, porém acompanhado de uma loucura amorosa e como supracitado, havendo essa mistura de loucura, amor e ódio.

Portanto, este trabalho pode levar uma reflexão, de que a similaridade de Catulo e Propércio remete ao mesmo significado, a mesma qualidade, por terem as influências Alexandrinas, líricas, por ter uma inovação nos poemas e apresentam carga de sentimentos e sem deixar de destacar a atualidade nas obras apresentadas.

Referências Bibliográficas

- ANDRÉ, Carlos Ascenso, *Caminhos do amor em Roma: sexo, amor, paixão na poesia latina do século I a. C.*, Lisboa, Cotovia, 2006, 57-95; 175-203.
- , “Tanto de meu estado me acho incerto” contradição do Amor, de Catulo a Ovídio, *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 7 (2005) 37-63.
- AZEVEDO, Katia Teonia Costa de. *Coma Berenices: Uma leitura do poema 66 de Catulo*, Rio de Janeiro: UFRJ, FL, 2010.
- BRANDÃO, José Luís, *Da quod Amem: amor e amargor na poesia de Marcial*, Lisboa, Colibri, FLUC, 1998, 93-117.
- CARDOSO, Zelia de Almeida. «Ironia e humor nas elegias de Propércio». *Letras Clássicas* 7, 2003, 127-150.
- CÁTULO, *Odeio e amo*, trad. José Ribeiro Ferreira, Coimbra, Minerva, 2005.
- MONTEIRO, Beatriz Sobral. *Os caminhos e os descaminhos da leitura de Propércio Livro I- Elegias I,II, VII, VIII e XII*, Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006 (policop.).
- OLIVEIRA, Francisco de, «O Amor na sátira de Horácio e seus predecessores», PEREIRA, M. H. R., FERREIRA, J. R., OLIVEIRA, F. (coord), *Horácio e a sua perenidade*, Coimbra, CECH, 2009, 21-53.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha, *Estudos de história da cultura clássica*, vol. 2, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, 13-34; 39-92.
- PROPÉRCIO, Livro II in *Elegias*, trad. Guilherme Gontijo Flores, Belo Horizonte, Autêntica, 2014, 88-197.
- THAMOS, Márcio. Propércio, I 1; I 2; I 7; I 12, Algumas Elegias do Livro de Cíntia. *Letras Clássicas* 10, 2006, 215-224.